

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS DA CEGUEIRA CONGÊNITA EM CRIANÇAS

Clinical and Diagnostic Aspects of Congenital Blindness in Children

Windylma Marques Pinto Xavier

Pós-Graduada em Auditoria em Enfermagem

Universidade Potiguar (UNP)

E-mail: windy.guilherme@gmail.com

Myllena Maria Tomaz Caracas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0997-3904>

Mestre em Cuidados Clínicos

Universidade Estadual do Ceará

E-mail: myllenatcaracas@gmail.com

Victor Braga Barbosa

Graduado em Medicina

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: victor10pa@hotmail.com

Darlan Lopes Fernandes

Graduado em Medicina

Universidade Privada Maria Serrana

E-mail: darlanlopescms@gmail.com

Iolanda Leonel de Melo Alves

Graduanda em Medicina

Unesulbahia- faculdades integradas do sul da Bahia

E-mail: Iolandaaalvs@gmail.com

Regiane Lopes Takaoka

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6732-9787>

Graduanda em Medicina

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: regianelopes83@yahoo.com

Beatriz Cima Tomaz

Graduanda em Interdisciplinar em Saúde

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

E-mail: beatrizcimatomaz@gmail.com

Matheus de Souza Joaquim

Graduando em Medicina

Universidade de Vassouras

E-mail: matheussouzadmc7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A cegueira congênita é reconhecida como a principal causa de comprometimento visual em crianças encaminhadas a neurologistas. O diagnóstico precoce e a identificação das causas subjacentes são fundamentais para o manejo adequado. As anormalidades oculares, como a hipoplasia do nervo óptico, cataratas congênicas e opacidades corneanas, representam as principais condições associadas a esta condição, cada uma com suas causas e implicações clínicas distintas. A compreensão das etiologias e características clínicas é essencial para melhorar o diagnóstico e o tratamento dessas crianças. **Objetivo:** Este estudo visa revisar as principais causas de cegueira congênita, enfatizando as características clínicas, diagnósticas e as opções de tratamento disponíveis, com o intuito de aumentar a conscientização e promover intervenções precoces que minimizem a perda de visão. **Metodologia: (melhorar)** Foi realizada uma revisão da literatura existente sobre cegueira congênita, abrangendo estudos de casos e dados clínicos relevantes. O foco foi nas anormalidades oculares mais comuns, como hipoplasia do nervo óptico, cataratas congênicas e colobomas. As informações foram coletadas de artigos revisados por pares, diretrizes clínicas e dados estatísticos sobre a prevalência e etiologia das condições oculares em recém-nascidos. **Resultados:** Os achados indicam que a hipoplasia do nervo óptico é uma anormalidade frequentemente isolada, mas também pode estar associada a condições como a síndrome de DeMorsier. As cataratas congênicas, que ocorrem em aproximadamente 10% das crianças com trissomias, têm uma etiologia variada, incluindo fatores genéticos e ambientais. As anomalias corneanas, embora muitas vezes não causadoras de perda visual significativa, podem afetar a visão quando severamente opacas. Além disso, foi observado que a intervenção precoce, como a remoção de cataratas antes dos 3 meses de idade, é crucial para evitar a ambliopia por privação. **Discussão:** A identificação das causas de cegueira congênita é complexa, envolvendo múltiplas etiologias que vão desde distúrbios genéticos até infecções intrauterinas. O papel dos oftalmologistas é vital na detecção precoce de anormalidades oculares, permitindo intervenções terapêuticas adequadas. As implicações da hipoplasia do nervo óptico e das cataratas congênicas ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo dessas condições. O conhecimento sobre as síndromes associadas, como a síndrome de Turner e a síndrome alcoólica fetal, é essencial para o diagnóstico e tratamento eficaz. **Conclusão:** A cegueira congênita é uma condição multifacetada que requer atenção especializada e intervenção precoce. A compreensão das causas e características clínicas pode levar a diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes, melhorando significativamente a qualidade de vida das crianças afetadas. O fortalecimento da colaboração entre neurologistas, oftalmologistas e pediatras é fundamental para otimizar os resultados para essas crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Cegueira congênita; Hipoplasia do nervo óptico; Cataratas congênicas; Anomalias oculares; Intervenções precoces.



INSTITUTO DE PESQUISA CIENTÍFICA